RESSALVA

Atendendo solicitação do
autor, o texto completo
desta dissertação será
disponibilizado somente a
partir de 08/09/2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

Lucas Marques de Oliveira

Léxico, cultura e ideologia:

representações da homossexualidade na mídia

São José do Rio Preto
2022

Lucas Marques de Oliveira

Léxico, cultura e ideologia:

representações da homossexualidade na mídia

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Profª. Drª. Angélica Karim Garcia Simão

São José do Rio Preto
2022

O48l

Oliveira, Lucas Marques de

Léxico, cultura e ideologia: representações da homossexualidade na mídia / Lucas Marques de Oliveira. -- São José do Rio Preto, 2022

145 f. : fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Angélica Karim Garcia Simão

1. Estudos do Léxico. 2. Ideologia. 3. Discurso. 4. Ciberjornalismo. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Lucas Marques de Oliveira

Léxico, cultura e ideologia:

representações da homossexualidade na mídia

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Nome do Programa, junto ao Programa de Pós-Graduação em Nome do Programa, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Comissão Examinadora

Titulares

Profª. Drª. Angélica Karim Garcia Simão
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientador

Profª. Drª. Rebeca Lins Simões de Oliveira
Universidade de Pernambuco (UPE)

Profª. Drª. Claudia Zavaglia
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
08 de setembro de 2022

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Celso e Flávia, a minha avó Regina, por sempre respeitarem minha escolha por estudar e me apoiarem dentro das possibilidades.

À minha orientadora, a Professora Doutora Angélica Karim Garcia Simão, que nesses anos de estudos e reuniões me ensinou muito, não apenas conteudisticamente falando. Angélica, obrigado por todos os momentos juntos, pelas risadas, pelas broncas, por todos os ensinamentos e, especialmente, por acreditar em mim. Levarei, para sempre, você comigo.

Ao Ibilce, por me acolher desde 2013 e por haver sido muito importante no meu desenvolvimento pessoal e profissional. Hoje, estou seguro que deixo a instituição repleto de boas lembranças e muitas lições aprendidas.

À Professora Doutora Claudia Zavaglia, por ser um grande nome nos estudos do Léxico, por zelar tão bem pelo nosso programa de pós e, especialmente, pela linha de pesquisa "Lexicologia e Lexicografia". Pela ótima disciplina de "Estudos Aprofundados em Lexicografia" e por ter aceitado participar da minha banca.

À Profª. Drª. Rebeca Lins Simões de Oliveira, pelas contribuições feitas desde o debate do Selin e por ter aceitado participar da banca de defesa.

Ao professor Doutor Sebastião Carlos, a quem tenho muita admiração, pelo amplo conhecimento na Linguística e por ser uma pessoa adorável

Aos meus melhores amigos da vida, os quais desde 2013 foram fundamentais na minha jornada. Em especial, Michelle Nunes, Mariana Pelegrini e Lua Camilo Nogueira.

Aos amigos novos que fiz durante a pós-graduação, por compartilhar tanto os momentos bons quantos os ruins e fazer com que esse período fosse mais leve. Em especial, a minha amiga Denise Bordin que, com certeza, foi o meu maior presente.

Aos meus alunos, pelo carinho e por me ajudarem, diretamente, nesse período de desafios e desenvolvimento pessoas e profissional. Em especial, agradeço à Thais Vick, por todas as conversas e as trocas.

Agradeço à Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), pela oportunidade na atuação como tutor durante 24 meses, além da ajuda financeira.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os argumentos que circularam na imprensa brasileira com relação ao uso das unidades lexicais "homossexualismo" e "homossexualidade" em textos jornalísticos do século XXI, mais especificamente a concorrência desses dois itens lexicais, fato que suscitou tanto o uso do binômio de modo concomitante como também o debate em torno do seu emprego. Após o processo de despatologização da homossexualidade, no final da década de 1990 do século XX, muitos discursos passaram a sustentar argumentos de que o uso da unidade lexical "homossexualismo" fosse "politicamente incorreto", propondo sua substituição pela unidade "homossexualidade". Tal reivindicação se pautou, em alguns casos, na ideia de que o sufixo "–ISMO", em oposição ao sufixo "–DADE", contenha valores semânticos atrelados à patologia, o que, direta ou indiretamente, expressaria, por meio do discurso, aspectos de preconceito e discriminação social. Dessa forma, a reivindicação do emprego de "homossexualidade" em vez de "homossexualismo" passou a se manifestar como uma forma de reivindicação ou representação de uma identidade social. Pode-se dizer que essa discussão inseriu o debate linguístico em torno do uso do léxico, para além da esfera morfológica, no âmbito ideológico. Nesse sentido, procuramos analisar os discursos que circularam em textos jornalísticos de jornais de grande circulação em torno desse debate e os vieses ideológicos presentes na discussão. Assim, o foco é analisar a argumentação e a identificação das ideologias linguísticas que subjazem desta discussão em torno do emprego e da escolha das diferentes unidades lexicais. O *corpus* do trabalho é composto por textos (*web* notícias) do jornal Folha de S. Paulo (Brasil), publicados no período de janeiro de 2000 a julho de 2020. Para desenvolver nosso trabalho, usamos como referencial teórico autores da área do Léxico e do Discurso, como Polguère, Biderman, Borba, Van Dijk e Thompson.

Palavras–chave: Léxico. Ideologia. Discurso. Ciberjornalismo.

ABSTRACT

This work aims to analyze the arguments that circulated in the Brazilian press regarding the use of the lexical units “homossexualismo” and “homossexualidade” in journalistic texts of the 21st century, more specifically, the concurrence of these two lexical items, a fact that raised the use of the binomial concomitantly as well as the debate around its use. After the process of depathologizing homosexuality, in the late 1990s of the 20th century, many discourses began to support arguments suggesting that the use of the lexical unit “homossexualismo” was “politically incorrect”, proposing its replacement by the unit “homossexualidade”. Such claim was based, in some cases, on the idea that the suffix "-ISMO", as opposed to the suffix "-DADE", contains semantic values related to the pathology, which, directly or indirectly, would express, through discourse, aspects of prejudice and social discrimination. In this way, the demand for the use of “homossexualidade” instead of “homossexualismo” began to manifest itself as a form of claim or representation of social identity. It can be said that this discussion inserted the linguistic debate, around the use of the lexicon, in the ideological sphere, going beyond the morphological sphere. In this sense, we seek to analyze the discourses that circulated in journalistic texts from large-circulation newspapers about this debate and the ideological biases present in the discussion. Thus, the focus is to analyze the argumentation and the identification of the linguistic ideologies that underlie this discussion over the use and choice of different lexical units. This work's corpus is composed of texts (web news) from the newspaper Folha de S. Paulo (Brazil), published from January 2000 to July 2020. To develop our work, we used, as theoretical references, authors from the Lexicon and Discourse areas, such as Polguère, Biderman, Borba, Van Dijk, and Thompson.

Keywords: Lexicon. Ideology. Discourse. Cyberjournalism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Organização do corpus 61

Gráfico 1 – Buscas no Google Trends das lexias “homossexualismo” e “homossexualidade” 81

Figura 1 – Layout do site Folha de S. Paulo 60

Figura 2 – Buscador de notícias do jornal Folha de S. Paulo 60

Figura 3 – Verbete “Homossexualismo” 85

Figura 4 – Verbete “Homossexualidade” 85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FSP	Folha de São Paulo
OMS	Organização Mundial da Saúde
LGBTQIA+	Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexo e assexuais
ABGLT	Associação brasileira de lésbicas, gays, travestis e transsexuais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **10**

CAPÍTULO 1 – O LÉXICO **12**

1.1 O léxico como objeto de estudo **12**

1.2 A palavra e a unidade lexical **16**

1.3 A derivação como processo de formação de palavras por meio da sufixação: o uso dos sufixos –ISMO e –DADE **19**

CAPÍTULO 2 – LÉXICO, IDENTIDADE E IDEOLOGIAS **29**

2.1 Identidade e Identidade homossexual **29**

2.2 O que são ideologias? **33**

2.3 Ideologias linguísticas **36**

2.4 Ideologias linguísticas, léxico e mídia **39**

CAPÍTULO 3 – LÉXICO E JORNALISMO **43**

3.1 Ciberjornalismo: a *web* notícia **43**

3.2 Perfis editoriais: Folha de São Paulo **47**

3.3 Manuais de uso "correto" da língua **50**

3.4 Ideologias linguísticas e escolhas lexicais: o politicamente correto na mídia **53**

CAPÍTULO 4 – FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS **58**

4.1 Descrição do *corpus* e seleção de dados **58**

4.2 Procedimentos de análise **58**

CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DOS DADOS **63**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **86**

REFERÊNCIAS **88**

ANEXO A – *CORPUS* RECOLHIDO - *FOLHA DE S. PAULO* **92**

INTRODUÇÃO

A língua é um espaço de disputa e de exercício de poder e os usos que fazemos dela acabam se apresentando como uma marca de identidade social e política. Observamos, na contemporaneidade, em diferentes plataformas midiáticas (jornais, revistas, televisão e internet), a reivindicação pelo emprego de unidades lexicais no discurso a fim de garantir a representatividade de grupos minoritários. Como exemplos, podemos citar os debates em torno da unidades lexicais "preto", "negro" e "escravo", no âmbito das questões raciais, as marcas de gênero gramatical, presente nos debates feministas, e o uso do gênero neutro, requerido por alguns segmentos da comunidade LGBTQIA+ como uma forma de luta contra a LGBTfobia.

As transformações sociais, culturais e científicas experienciadas ao longo do século XX levaram a um novo entendimento sobre a sexualidade humana, sobretudo da perspectiva médica e psicossocial. A homossexualidade, instituída como "personalidade patológica" (1948) e, posteriormente, como "desvio e transtorno sexual" (1965), foi retirada dessa categoria no dia 17 de maio 1990 pela Organização Mundial de Saúde (OMS)[1].

Essas transformações afetaram diretamente movimentos sociais e políticos e refletiram na proposta de adoção de novos termos e nomenclaturas para designar fenômenos que envolviam não só os homossexuais, mas também outros grupos minoritários. Pode-se afirmar que movimentos sociais influenciam, então, o uso da língua, assim como o uso da língua influencia os movimentos sociais, fato que reforça a ideia de que ambos fenômenos – cultural e linguístico – são indissociáveis.

Dentre muitas discussões que começaram a ser pautadas, tem-se a proposta de substituição da unidade lexical "homossexualismo" por "homossexualidade", em que muitos entendem como sendo fruto da onda do "politicamente correto", que nasceu nos Estados Unidos, nos anos 90, e começou a dar voz para grupos sociais reivindicando mudanças em vários âmbitos, como o social, o laboral e o linguístico.

Essa discussão linguística, que se apresenta, inicialmente, pelo viés morfológico, pois se centra na substituição de sufixos, passou a fazer parte da mídia. Presenciamos, então, ao longo dos últimos vinte anos que marcaram o início do século XXI, discussões que nortearam o debate em torno do uso da língua, centradas em argumentos linguísticos, mas que deixaram

[1] Fonte: https://doi.org/10.1590/S0034-89101984000500002

implícitas questões ideológicas subjacentes no âmbito das relações entre língua, linguagem e transformações socioculturais.

Nessa perspectiva, no presente trabalho, propomos, à luz da Lexicologia, analisar quais argumentos circularam na imprensa brasileira em torno da adoção de novas unidades do léxico, mais especificamente com relação ao uso do binômio homossexualismo/homossexualidade, a fim de observar como se deu o fenômeno de mudança lexical e o debate em torno dessa mudança, que se apoia em argumentos que transitaram entre o caráter linguístico (morfológico) e político (ideológico).

Para a execução do presente trabalho, lançamos mão da versão *on-line* do jornal Folha de S. Paulo. Nele fizemos as buscas e selecionamos nosso *corpus* para, então, dar continuidade à pesquisa. No capítulo "Fundamentos Metodológicos" explicaremos melhor o passo a passo.

Para tanto, neste trabalho partimos, no capítulo 1, da discussão do léxico como objeto de estudo das ciências lexicais (Lexicologia, Lexicografia e Terminologia) e de sua relação com a sociedade, configurando-se como um elemento de representação identitária. Nesse sentido, buscamos evidenciar seu caráter social e ideológico na constituição dos discursos que circulam nos meios de comunicação. Discutimos os processos de formação de palavras, mais especificamente o aspecto morfológico e semântico implicado no uso dos sufixos -ISMO e -DADE, a fim de buscar as diferenças de uso de caráter linguístico. Tecemos algumas considerações sobre ideologias e ideologia linguística e suas relações com o léxico.

Para dar suporte ao ciberjornalismo, exploramos suas características gerais, focando na *web* notícia, diferenciando-a da notícia impressa e, também, destacando suas características. Nessa mesma seção, discutimos o perfil editorial da Folha de S. Paulo, o politicamente correto e os manuais de uso "correto" da língua.

O capítulo dos processos metodológicos descreve as etapas da montagem do *corpus* até chegar na análise. Possui duas figuras ilustrativas e, também, a tabela com o *corpus* organizado.

O último capítulo é referente à análise. Nela, lançamos mão de excertos do nosso *corpus* para argumentar e refletir sobre o tema principal do presente trabalho: a substituição de –ISMO por –DADE no binômio "homossexualismo" e "homossexualidade".

A parte final da estrutura da dissertação consta das referências bibliográficas, a qual registra todos os textos e autores que usamos para desenvolver o trabalho, além dos "Anexos" com todos os textos jornalísticos usados no *corpus*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, neste trabalho, analisar o processo de mudança ou substituição de duas unidades lexicais que entraram em concorrência no final do século XX e permanecem ainda em competição: as lexias homossexualismo e homossexualidade. Procuramos evidenciar, primeiramente, os fenômenos que motivaram tais mudanças, na nossa perspectiva, de natureza ideológica, porém fundamentados em argumentos não só de caráter político, histórico e social, mas também linguístico (pautados no suposto valor etimológico presente na sufixação -ismo/-dade). O cerne do atual trabalho, foi, então, investigar em quais argumentos se pautaram as ideologias linguísticas usadas para defender a substituição (ou não) do sufixo –ISMO pelo –DADE, tendo como *corpus* textos jornalísticos do jornal Folha de S. Paulo.

Para tecer essa discussão, julgamos pertinente delimitar nosso objeto de estudo, o léxico, e sua relação com os aspectos discursivos e identitários que o situam no nível da representação simbólica. Também discutimos a complexidade do conceito de ideologia para focarmos um fenômeno de grande incidência na atualidade: as ideologias linguísticas decorrentes do processo de correção política presentes em diferentes contextos, nacionais e internacionais, e que se manifestam com destaque na mídia digital.

Para realizar um recorte de análise, recolhemos dados de um *corpus* elaborado a partir de 26 textos do jornal Folha de S. Paulo, que apresentou elementos importantes que ilustraram e suscitaram nossa reflexão, além de identificar também outros fenômenos de difusão das ideologias linguísticas, como manuais e sites institucionais que se valeram dos argumentos citados para referenciar suas sugestões de "uso correto da linguagem" e reivindicar uma posição de representação positiva a respeito de grupos minoritários, mais especificamente acerca da identidade homossexual no Brasil.

Língua e sociedade formam um processo retroalimentado e, muitas vezes, os fenômenos linguísticos e sociais se entrelaçam, isto é, tais fenômenos podem incidir um sobre o outro, do social para o linguístico ou vice-versa. Nesse eventual encontro, muitas pautas sociais e linguísticas nascem a fim de ressignificar e discutir temas que já eram vistos como naturalizados na sociedade. O advento da internet, na sociedade contemporânea, contribuiu para que tais pautas, as quais podem ser entendidas também como reivindicações, ganhassem mais força, velocidade e alcance.

São muitas as reivindicações que estão sendo proposta no âmbito linguístico na atualidade, o presente trabalho centrou-se nas pautas do grupo LGBTQIA+, mais precisamente na substituição da lexia "homossexualismo" por "homossexualidade. O encabeçamento de tal

pauta ocorreu em virtude da onda do politicamente correto, a qual teve origem nos Estados Unidos e, posteriormente, foi se disseminando para os outros países.

Alguns grupos sociais defendiam a substituição de –ISMO por –DADE, pautados no argumento da despatologização, asseverando que o sufixo –ISMO conota um sentido doentio, e que o sufixo –DADE seria "neutro". Tal argumento se mostra totalmente sustentado no cunho ideológico e identitário da língua, uma vez que, a partir de pesquisas nas gramáticas e dicionários da língua portuguesa, ficou evidente que o sufixo –ISMO denota muitos outros sentidos além do "negativo", bem como o –DADE também denota, em algumas lexias, um sentido "negativo" e não apenas "neutro" como foi defendido

Em se tratando da substituição e seus argumentos, evidenciou-se um entrave entre o viés ideológico contra o viés linguístico, em que um grupo lançava mão de argumentos ideológicos para defender sua identidade e o outro argumentava a favor do funcionamento da língua como sistema.

Elucidando tal discussão para o tema do presente trabalho, foi possível notar um entrave entre o cunho ideológico e o linguístico da linguagem, uma vez que as conotações negativas e pejorativas não estariam relacionadas, diretamente, com a lexia em si, mas, sim, com o discurso do qual ela faz parte. Pensando no exemplo de "homossexualismo", a lexia só seria homofóbica, por fazer parte de um discurso recorrentemente homofóbico. Nem todos os usos de "homossexualismo" serão genuinamente homofóbicos, pois é possível, que "homossexualismo" seja usado sem conotação homofóbica, sem o falante sequer saber da discussão de –ISMO e –DADE. O peso negativo que é dado para determinadas lexias seria fruto, na verdade, do discurso no qual ela está inserida.

A partir de uma análise do presente trabalho, foi possível entender o jornal Folha de. S. Paulo como um jornal diversificado, pois no que se refere à temática central, o jornal possibilitou que diversos grupos e ideologias se manifestassem.

Sugestões para contribuições futuras – comparações em nível continental – ou estudos que busquem entender o mesmo fenômeno com o viés comparativo com outras línguas e culturas, uma vez que a língua, na atualidade, demonstra uma gama de possibilidades de pesquisas, como por exemplo, a relação com o âmbito político, histórico e social, os quais estruturaram esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABGLT. **Manual de comunicação LGBT**. Disponível em: https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Manual-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-LGBT.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

ALIANÇA NACIONAL LGBT. **Manual de comunicação LGBTI+.** Disponível em: https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

ANTUNES, I. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BASILIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

BASTOS, H. **A diluição do jornalismo no ciberjornalismo**. 2013. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-2013-a-diluicao-do-jornalismo-no-ciberjornalismo.pdf. Acesso em 25 jan. 2020

BATISTA, R. O. **Palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola, 2011.

BIDERMAN, M. T. C. **Filologia e Linguística Portuguesa:** dimensões da palavra**.** São Paulo: UNESP, 1998.

BIDERMAN, M. T. C. **Léxico e vocabulário fundamental**. Alfa. São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria lingüística**: **teoria lexical e lingüística computacional**. Martins Fontes, 2001.

BORBA, F. S. **Léxico e herança social**. In: MARCHEZAN, R. C.; CORTINA, A. (Org.). Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito. 1. ed. Araraquara: Cultura Acadêmica Editora, 2006, v. 10, p. 81-96.

BORGES, C. C.; ROCHA-COUTINHO, M. L. **Sentidos para a homossexualidade**. In: LARA, G. P.; LIMBERTI, R. P. (Orgs.) **Discurso e (des)igualdade social**. – 1. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015, 179-199.

CALERO VAQUERA, M. L. **Sobre el concepto de 'ideologia' y su repercursión en la epistemología linguistica**. Circula: Revue d'Idéologies linguistiques, 8, p. 6-29, 2010. Disponível em: https://savoirs.usherbrooke.ca/handle/11143/15549

CANAVILHAS, J. M. **WEBJORNALISMO**: **Considerações gerais sobre jornalismo na web. 1999**. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020

CHARAUDEAU, P. **Identidade linguística, identidade cultural: uma relação paradoxal**. In: LARA, G. P.; LIMBERTI, R. P. (Org.). Discurso e (des)igualdade social. São Paulo: Contexto, 2015. p. 13-30.

FIORIN, J. L. **A Linguagem Politicamente Correta**. In: **Linguasagem –** Revista Eletrônica de Popularização Científica em Ciências da Linguagem, v. 1. São Carlos, Ufscar, p. 1-4, 2008.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de redação: as normas de escrita e conduta do principal jornal do país/Folha de S. Paulo**. 22. ed. Barueri, SP: Publifolha, 2021.

GIANASTACIO, V. **A presença do sufixo –ismo nas gramáticas da língua portuguesa e sua abrangência dos valores semânticos, a partir do Dicionário da Língua Portuguesa Antônio Houaiss**. 2009. 176 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

GOVERNO DA BAHIA. **Glossário – LGBT.** Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/saude-de-todos-nos/saudelgbt/glossario-lgbt/. Acesso em: 10 jun. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual para o uso não sexista da linguagem.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034366/mod_resource/content/1/Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

HALL, S. **Cultura e representação.** Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

GUERRA, A. M. M. **La microestructura do diccionario : la definición**. In: GUERRA, A. M. M. (coord.) Lexicografía española. España: Editorial Ariel, S.A., 2003, pp. 127-146

HENRIQUES, C. C. **Léxico e Semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2018.

HETEROSSEXUALISMO. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: https://www.dicio.com.br/homossexualismo/. Acesso em: 30 set. 2021.

HOUAISS, A. e Villar, M. de S. **Dicionário Houaiss Eletrônico**. Versão 1.0. CD-ROM. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico**: **brincando com as palavras. Editora Contexto, 2002.**

LARA, L. F. **Curso de Lexicología**. México D.F.: El Colegio de México, 2006/2015.

LLAMAS SÁIZ, C. **Academia y hablantes frente al sexismo lingüístico: ideologías linguisticas en la prensa española. Circula:** Revue d'Idéologies linguistiques, 1, p. 196-215, 2015. Disponível em: https://savoirs.usherbrooke.ca/handle/11143/7995

MORATO, E., & BENTES, A. C. **"O mundo tá chato": algumas notas sobre a dimensão sociocognitiva do politicamente correto na linguagem.** Revista USP, v. 115, p. 11-28, 2017. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i115p11-28

NUNES, R. **Notícia digital: em busca de identidade**. 2004. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/nunes-ricardo-noticia-digital.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.

POLGUÈRE, A**. Lexicologia e Semântica Lexical**: noções fundamentais. São Paulo: Contexto, 2018.

POSSENTI, S. **A Linguagem Politicamente Correta e a Análise do Discurso**. Revista de Estudos da Linguagem, 4 (2). Belo Horizonte, UFMG, p. 23-140, 1995.

QUEIROZ, A. C. **Politicamente correto & Direitos humanos**. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_politicamente_correto.pdf. Acesso em 10 de jun. 2020

RAJAGOPALAN, K. **Sobre o Porquê de Tanto Ódio Contra a Linguagem "Politicamente Correta"**. In: LOPES DA SILVA, F. L.; MOURA, H. M. M. (Org.). O Direito à Fala – A Questão do Preconceito Linguístico. Florianópolis: Insular, 2000, p. 93-102.

REIS, T. (Org.) **Manual de Comunicação LGBTQ+**, 2. ed. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI/ GAYS LATINOS, 2018. Disponível em: https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf

REY-DEBOVE, J. **Léxico e dicionário**. Trad. de Clóvis Barleta de Morais. **Alfa**, São Paulo, 28 (supl.): 45-69, 1984.

RODRIGUEZ, J. J. **Comunicación, ética y feminicidio: Contextos de una crisis de representación en la prensa de México**. Cuadernos Intercambio sobre Centroamérica y el Caribe. v. 14, n. 2, p.19-30, out./mar. 2017.

SANDMANN, A. J. **A expressão da pejoratividade**. Revista Letras, v. 38, 1989.

SIMÕES. L. **Estudo semântico e diacrônico do sufixo –dade na língua portuguesa**. 2009. 215 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009.

SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIADO ESTADO DE SÃO PAULO. **Diversidade sexual e a cidadania LGBTI+**. Disponível em: http://www.recursoshumanos.sp.gov.br/lgbt/cartilha_diversidade.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

SOUZA, E. F. R.; GONÇALVES, C. A. V. **Linguística Textual e Morfologia**. In: FRANCISCO DE SOUZA, E.; PENHAVEL, E.; CINTRA, M. R. (Org.). Linguística textual - Interfaces e delimitações - Homenagem a Ingedore Grünfeld Villaça Koch. São Paulo: Cortez, 2018, v. 1, p. 144-188.

SWIGGERS, P. **De la ideología de la(s) lengua(s) a la(s) ideología(s) de la linguistica**. Circula: Revue d'Idéologies linguistiques, 8, p. 70-101, 2018. Disponível em: https://savoirs.usherbrooke.ca/handle/11143/15552

THOMPSON, JHON B. **Ideologia e Cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. Trad. Rodolfo Ilari. 3a ed. São Paulo: Contexto, 2011.

VILLALVA, A.; SILVESTRE, J. P. **Introdução ao estudo do léxico:** descrição e análise do português. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

VAN DIJK, T. **Discurso e poder**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

VAN DIJK, T. . **Discurso, noticia e ideología:** estudos na Análise Crítica do Discurso. Porto: Campos da Letras, 2005/1995.

VAN DIJK, T**. Ideologia y análisis del discurso**. Utopia y Praxis Latinoamericana, v. 10, n. 29, p. 9-36 abr./jun., 2005. Disponível em: https://redalyc.org/articulo.oa?id=27910292

ZAVAGLIA, C. **Metodologia em Ciências da Linguagem: Lexicografia**. In: Adair Vieira Gonçalves; Marcos Lúcio de Sousa Góis. (Org.). Ciências da Linguagem: O fazer científico. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. 1, p. 231-264.